

EDUCAÇÃO

FÍSICA

Um martírio essencial

Aula de educação física, para muitas crianças, é um verdadeiro martírio. Principalmente se o professor não souber motivar a turma, tornar as atividades mais atrativas. Apesar de muitos colégios não levarem a sério a matéria, ela é essencial para o desenvolvimento do aluno.

No Brasil, a educação física chegou às escolas no início do século 20, de maneira tímida e com pouco prestígio. Como lembra o professor Adailton Magalhães, chefe do Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) e vice-presidente do Conselho Regional de Educação Física, chegou com outros propósitos, além de contribuir para o desenvolvimento do estudante.

O conceito era totalmente diferente do de hoje. "Era um importante instrumento de aperfeiçoamento físico dos indivíduos que, fortalecidos pelos exercícios, que geram saúde em si mesmo, estariam mais aptos para con-



Atividade física para crianças deve ser uma brincadeira saudável, como na EE Delfim Moreira

MARIA TEREZA CORREIA/EM/D.A PRESS - 6/6/08

tribuir com a grandeza da indústria nascente, dos exércitos, assim como a prosperidade da pátria", conta o professor.

Na época, a educação física não desempenhava papel significativo no processo educacional. "Seu objetivo era o de responder aos acontecimentos políticos e sociais que vivia a nação brasileira." Só a partir dos anos 1940, sob fortes influências de outros países, inclusive França e Inglaterra, a disciplina começou a se firmar nas escolas. "Vivemos a era da educação física pedagógica, agora parte do processo educacional das escolas brasileiras, sobretudo no ensino de base."

O problema é que a disciplina sofreu nos últimos anos muitas modificações e influências, de ordem legislativa e conceitual, positivas e negativas. Um exemplo é o Decreto-Lei 69.450, de 1º de novembro de 1971, que tornou a educação física disciplina obrigatória em todos os níveis, do ensino fundamental ao superior.

Reconquista do espaço

PEDRO VILELA/ESP/EM/D.A PRESS - 10/10/08



“

Por erro de interpretação ou mesmo por intenção, muitos órgãos, escolas, secretarias de educação e delegacias de ensino retiraram a disciplina das grades curriculares, provocando uma verdadeira desordem no contexto escolar

”

■ Adailton Magalhães,

chefe do Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop)

A obrigatoriedade da educação física nas escolas chegou a ser entendida por muitos como uma imposição do regime militar, gerando desconfiança quanto às reais intenções que se tinha em relação às potencialidades da matéria para o desenvolvimento integral dos alunos. Posteriormente, reconheceu-se que o Decreto 69.450 melhorou a infra-estrutura esportiva das escolas públicas, passando a destinar áreas próprias para as aulas e a prática de esportes, além de incentivar as competições esportivas que envolviam os alunos-atletas.

Em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), caiu a obrigatoriedade da disciplina no nível superior, permanecendo obrigatória nos ensinos fundamental e médio. "Por erro de interpretação ou mesmo por intenção, muitos órgãos, escolas, secretarias de educação e delegacias de ensino retiraram a disciplina das grades curriculares, provocando uma verdadeira desordem no contexto escolar."

Atualmente, sob a coordenação de órgãos de representatividade da educação física, como a Associação dos Profissio-

nais de Educação Física de Minas Gerais e o Conselho Regional de Educação Física, a disciplina vem reconquistando espaço nas escolas. A promulgação da Lei estadual 15.030, de 20 de janeiro de 2004, que determina a presença da educação física nos cursos de nível fundamental e médio das escolas públicas de Minas Gerais, foi um dos avanços.

Afinal, como afirma o professor Adailton, a educação física é necessária ao processo de desenvolvimento dos alunos do ponto de vista cognitivo, afetivo e fisiocorporal, devendo, portanto, ser valorizada como elemento indispensável à realização dos objetivos da educação.

Espaço Psicopedagógico

Lidiane Bernardes

- Atendimento Psicopedagógico para crianças, adolescentes e adultos.
- Assessoria ao "Para Casa".
- Orientação aos pais.
- Palestras e Cursos.
- Musicoterapia.

Rua Dr. Jarbas Vidal Gomes, 30-sala 108-Cidade Nova
Cep 31170-070 - Tel.: (31) 3879-1056 - BH/MG